



ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 25 DE MAIO DE 2017

Ata n.º 38

Aos vinte e cinco dias do mês de Maio do ano de dois mil e dezassete, reuniu a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:00 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, por convocatória de dezanove de Maio, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, Procedimento para Aquisição de Serviços de Certificação Legal de Contas do Município; -----

PONTO DOIS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 3ª Revisão das Grandes Opções do Plano 2017/2020; -----

PONTO TRÊS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 3ª Revisão do Orçamento para o ano 2017, incluindo 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal;-----

PONTO QUATRO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, Protocolo de colaboração institucional, a celebrar com várias entidades, relacionado com a Promoção da Mobilidade Elétrica e do Turismo Sustentável na região do Algarve;

PONTO CINCO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, Procedimento por Ajuste Direto para Implementação de um Programa Comunitário de Desfibrilhação Automática Externa, no Concelho de Albufeira;-----

PONTO SEIS: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, Ajuste Direto para Aquisição de Serviços de Produção de Ortocartografia e Cartografia Numérica e Homologação de Cartografia Numérica Vetorial à Escala 1:10:000 do Concelho de Albufeira;-----

PONTO SETE: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para a Empreitada de Levantamento e Reposição/Construção e Reparação de passeios em Zonas Pontuais do Concelho de Albufeira;-----

PONTO OITO: Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Interesse Público da Alteração do caminho de acesso à praia, na Quinta do Castelo - Albufeira;-----

PRESENCAS: Paulo Alexandre Figueiredo Freitas (PSD), Francisco José Pereira de Oliveira (PS), Maria de Lurdes Cunha Carvalho Rocha Meirinho (membro suplente PSD), José Geraldês de Pereira Simões (PS), Soraia Santos Morais Rodrigues (VIVA), Maria Eugénia Xufre Baptista (PSD), Vera Neves Albuquerque e Castro Coelho Simões



(PS), Cândido Augusto Marques Reigado (CDU), Adriano Duarte de Horta Nogueira Ferrão (PSD), Domingos Manuel Martins Coelho (PS), Francisco Manuel Fernandes Guerreiro (PSD), Carlos Alberto dos Santos Fernandes (PS), Mário Samuel Raimundo Gaspar (VIVA), Ana Cristina Neves Pinto Oliveira (PSD), João Hélder Cabrita (membro suplente PS), José Joaquim do Carmo Pimenta (CDU), Vítor José Correia Maria Vieira (PSD), Leonardo Manuel Teixeira Paço (PS), António Manuel Jesus Colaço (membro suplente PSD), Ivânia Correia Mascarenhas (VIVA), Luis Matias Afonso (CDS), bem como os Presidentes das Juntas de Freguesia de Paderne, Miguel Coelho, da Guia, Joaquim Vieira e de Ferreiras, Fernando Gregório. -----

Faltas: Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo, Alexandra Pereira, Carlos Augusto Cabrita dos Santos, e Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira e Olhos de Água.-----

Substituições: Face aos pedidos de substituição apresentados pelos membros Rui Bernardo, Ana Pereira e Carlos Santos foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista, Lurdes Meirinho, João Cabrita e António Colaço.-----

Registou-se, ainda, a presença do Presidente da Câmara, Carlos Eduardo da Silva e Sousa, e dos Vereadores Célia Pedroso, Ana Vidigal e Rogério Neto.-----

Havendo quórum (**vinte e quatro presenças**), o Presidente da Assembleia deu início à sessão: -----

Não havendo intervenções por parte do público, nem correspondência recebida o Presidente da Assembleia deu início ao período da Ordem do Dia.-----

ORDEM DO DIA PONTO UM

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, Procedimento para Aquisição de Serviços de Certificação Legal de Contas do Município; -----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----



Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Ivânia Mascarenhas, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

O Presidente da Assembleia propôs a discussão, em conjunto, dos pontos dois e três e votação em separado, o que foi aprovado por unanimidade. -----

PONTO DOIS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 3^a Revisão das Grandes Opções do Plano 2017/2020; -----

PONTO TRÊS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, da 3^a Revisão do Orçamento para o ano 2017, incluindo 2^a Alteração ao Mapa de Pessoal;-----

O Presidente da Assembleia apresentou os pontos e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros:-----

José Pimenta: "Recordo-me da última vez que veio aqui a compra de quarenta e tal viaturas, se não estou em erro, uma viatura de nove lugares no valor de quarenta e cinco mil euros, e existe aqui a eliminação de uma viatura de nove lugares, que era oficial, sessenta mil euros, mas no meu ponto de vista, a viatura oficial era mais cara, mas a outra viatura seria de quarenta e cinco mil euros, a não ser que eu esteja errado em relação à viatura normal de nove lugares. Depois, gostaria de saber em relação ao quiosque, qual a sua localização." -----

Francisco Oliveira: "Relativamente a estes pontos não temos muito a dizer, fazemos aqui referência ao facto de, no que diz respeito, uma vez que estamos a discutir os dois pontos em conjunto, à terceira revisão do orçamento incide essencialmente sobre mobilidade de funcionários, sobre alteração de carreiras, e não nos oferece qualquer dúvida, quanto à questão da referida viatura, a ideia que temos é que efectivamente foi abandonada a viatura oficial e foi adquirida uma viatura para os serviços. E colocamos a mesma questão de onde fica localizado o quiosque."-----



Presidente da Câmara: "Este quiosque, eu parto do princípio que será para o parque à entrada de Albufeira, há várias hipóteses, como também poderá ser no jardim Frutuoso da Silva. Mas no Frutuoso da Silva, talvez não, porque estamos neste momento com início de uma negociação de aquisição de um prédio que está situado ao lado da igreja São Sebastião. Portanto, se conseguirmos fazer essa aquisição havia o pensamento que se colocar nesse jardim, Frutuoso da Silva um quiosque, onde também há ideia de se colocar outro quiosque é no jardim à entrada de Albufeira. Se houver oportunidade de ser fazer essa aquisição, porque ali mete-se o problema, e os nossos serviços jurídicos já estão a par disso e o nosso avaliador também já está a par disso, há ali uma discussão em relação às áreas circundantes desse prédio. Porque houve um processo de expropriação à Caixa Geral de Depósitos, e não é claro que a parte do prédio que dá para o jardim Frutuoso da Silva não tenha acesso também por esse jardim Frutuoso da Silva. Tem lá portas, janelas, portanto não é claro. Isso está a ser visto, neste momento, pelos serviços e terá que ser visto com o vendedor. Se se conseguir essa aquisição naturalmente que perde o sentido fazer-se ali um quiosque porque poderá ser feito um estabelecimento nesse sentido. Perderá ou não perderá, isso depois logo se vê, mas à partida, é de toda a utilidade para a Câmara não ficar ali com um prédio, eventualmente devassar uma zona que é essencialmente pública, que é aquele jardim todo, Frutuoso da Silva. À partida essa previsão de quiosque será para aquele parque à entrada de Albufeira. Quanto à viatura, isso é uma informação dos serviços, sessenta mil euros, mas naturalmente que essas aquisições obedecem sempre a concurso público. Portanto, se está sessenta previsto, poderá ser comprada por quarenta, ou por trinta, vai obedecer sempre a um caderno de encargos, vai obedecer sempre à oferta de preço melhor, e portanto essas regras serão sempre da contratação. Eu não estranho que tenham feito isso, elimina-se uma e põe-se outra, troca-se uma viatura oficial por uma viatura que irá servir o parque escolar, naturalmente que se for mais barata é mais barata, porque isso obedece sempre a concurso público. Quanto à questão que o Doutor Francisco Oliveira levantou, de facto, aqui pretende-se com esta alteração fazer mobilidades de carreiras, ou seja, em grande medida, dotar os trabalhadores de melhores condições profissionais, de terem correspondência com as suas competências, e muitas vezes com competências e trabalhos que já estavam a desenvolver. Portanto, é uma questão de justiça, fazer-se isso aos trabalhadores, também há previsão de um concurso ou outro, não é a parte essencial, porque isso, penso que virá na próxima Assembleia Municipal, está neste



momento a ser objecto de estudo, pelos serviços, todos, para vermos quais são as falhas todas que temos ainda de pessoal, para dentro das falhas todas, e são muitas, vermos quais são as prioridades orçamentais, mas isso não vai ser agora, será na próxima Assembleia, que virá uma proposta nesse sentido, de alteração do mapa de pessoal, para admissão de mais pessoal para todos os departamentos do município."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO DO PONTO DOIS: -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Ivânia Mascarenhas, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

VOTAÇÃO DO PONTO TRÊS: -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Ivânia Mascarenhas, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO QUATRO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, Protocolo de colaboração institucional, a celebrar com várias entidades, relacionado com a Promoção da Mobilidade Elétrica e do Turismo Sustentável na região do Algarve;-----



O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros:-----

Cândido Reigado: "Temos aqui algumas dúvidas no que respeita ao carregamento dessas viaturas. Onde é que vão ser instalados, quanto é que demorará mais ou menos a carregar, para depois se poder continuar a viagem? Outra questão que queria colocar é que refere, que pelo menos durante algum tempo o carregamento desses eléctricos vai ser isento de pagamento, assim como o estacionamento. Quero perguntar se o estacionamento se refere ao estacionamento no local, ou seja, na altura em que o carro está a receber carga desse próprio aparelho?" -----

Adriano Ferrão: "Estive neste evento que foi no Autódromo do Algarve, em que se falou sobre isto, e o que nos foi dito por alto, foi que os carregamentos eram feitos em vinte minutos e carregam oitenta por cento da carga do automóvel. E vão existir umas centenas de postos onde se pode ligar a ficha e carregar o automóvel. Isto é uma iniciativa da AMAL, que já fazia uma cobertura muito interessante em termos eléctricos, e tem as suas vantagens inerentes." -----

Cândido Reigado: "Centenas, mas a nível nacional?" -----

Adriano Ferrão: "Não, a nível do Algarve." -----

Cândido Reigado: "Mas o que está no documento é dois em cada concelho. " -----

Adriano Ferrão: "Por enquanto. Quanto ao pagamento, também havia essas dúvidas, nesta fase inicial será gratuito, mas mais tarde não será assim, sempre é um consumo."-----

Presidente da Câmara: "Sobre isto não tenho muito a adiantar, trata-se de uma medida com o apoio do Governo Central, em que a AMAL intervém. A ideia aqui é precisamente dotar os municípios de um posto de carregamento e implementar o uso de viaturas eléctricas. Cada município falou em dois, mas eu tenho ideia que é um por município. Naturalmente que isto é uma medida de saída, a ideia será, no futuro, aumentar, termos a experiência, ganharmos a experiência, o município irá, em princípio suportar os encargos com a electricidade, será na ordem dos sessenta, oitenta, e os cem euros mensais, foi o que ouvi, não está escrito em lado nenhum. Mas a ideia é que as pessoas comecem a adquirir veículos eléctricos. Naturalmente que iremos crescer, o município de Albufeira não vai querer ficar para trás, desde que comece a haver procura. A ideia é desencadear mecanismos para que possa começar a haver procura, para ai, de acordo com as necessidades, implementarmos, de facto, áreas onde se possa fazer estes



carregamentos. Recentemente estive em Paris e achei interessantíssimo, tiveram-me a explicar, uma zona onde estavam três carros, que eram carros partilhados, ou seja, as pessoas têm um cartão, entram naquela viatura, com esse cartão é-lhes debitado os quilómetros que eles andaram e deixarão noutra posto de carregamento. Eram três viaturas dessa natureza, era perto do hotel onde eu estava, isto hoje é uma tendência natural nas cidades, irem para estas viaturas não poluentes e com energias mais amigas do ambiente. A ideia que está subjacente a isto é apenas isso, e é uma ideia que vai abarcar todo o Algarve, todos os concelhos do Algarve vão subescrever este documento, foi aprovado por unanimidade na reunião da AMAL, e penso que é um documento que não merece qualquer tipo de dúvida na sua documentação." -----

José Pimenta: "Senhor Presidente, recorda-se aqui há seis meses, quando foi a compra das viaturas, fizemos essa sugestão. E na altura respondeu que não era a altura ideal. A Câmara já na altura tinha saúde financeira, se calhar foi por a sugestão ser nossa, mas pronto, tudo bem. Das duas uma, ou foi por isto ser o projecto-piloto, que é um projecto-piloto a nível do Algarve, ou chegou à conclusão que ao fim ao cabo tínhamos razão." -----

Presidente da Câmara: "Eu não me recordo do que disse, sou defensor das viaturas eléctricas, a única coisa que tenho ainda algumas reticências em relação a elas, é em relação à sua autonomia. Ainda não têm autonomia suficiente que nos permita competir nessa matéria com os carros normais como estão, é a única reserva que tenho. De resto sou um defensor, e penso que qualquer pessoa de bom senso o é, de viaturas não poluentes. Aliás, estamos a pensar, não sei se foi por sugestão sua, se não, adquirir umas viaturas eléctricas. Mas se fi por sugestão sua, eu cumprimento-o, porque estamos a pensar comprar viaturas eléctricas para o município, está ate previsto em orçamento. Não há aqui qualquer preconceito, e esteja descansado senhor Pimenta que não tenho qualquer preconceito em relação a poder seguir as suas opiniões sempre que o senhor esteja com razão. Não tenho preconceito nenhum, nem eu nem ninguém, pelo menos aqui nesta Assembleia. Embora eu não faça parte da Assembleia, faço parte da Câmara, mas estou habituado a fazer parte da Assembleia, foram muitos anos."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----



Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Ivânia Mascarenhas, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO CINCO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Procedimento por Ajuste Direto para Implementação de um Programa Comunitário de Desfibrilhação Automática Externa, no Concelho de Albufeira;-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros:-----

José Pimenta: "Eu tentei ler por duas vezes, tentei ler com atenção este projecto. Penso que isto é um projecto importante, mas no meu ponto de vista também tem alguma complexidade, porque no papel, concretizar um projecto destes, quem verifica o papel não é fácil. Vamos ver depois, na realidade, o que se consegue em relação a este projecto. No caso do pessoal, diz que a prioridade será para os bombeiros, depois será para as forças de segurança e poderá até para a protecção civil. Estas pessoas, penso que a nível de segurança, GNR, penso que não têm os primeiros socorros, penso que para trabalhar com desfibrilhador terá de ser uma pessoa que tenha pelo menos os primeiros socorros, penso eu, por isso é que gostava de saber como as coisas funcionam, porque no papel não é fácil. Depois há uma questão que gostaria de saber, vai haver dez a nível comunitário, e três a nível convencional. O que verifico aqui, é que se calhar este projecto tem muito a ver com a parte turística. Aqui dá ideia que estamos a trabalhar para a parte turística, mas na realidade não está, e vou dizer porquê. O mais perto da Boca da Lagoa, nos Salgados, é o que fica aqui na Meia Laranja o mais perto da Rocha Baixinha é um que fica na Oura, isto em plena época balnear, não é só de noite que as pessoas andam na rua, também há a situação das pessoas que estão na praia, e são umas dezenas de milhares valentes, como se costuma dizer. Será que este projecto vai resolver essa situação?"-----



Presidente da Câmara: "Este projecto irá dar, seguramente, alguma resposta, mas não vai conter-se apenas nas forças de segurança e nos bombeiros. Vamos tentar alargar isto o mais possível, e designadamente a concessionários, a hoteleiros, ainda ontem foi lançado, aqui em Albufeira, veio cá o Secretário de Estado da Saúde apresentar o projecto coração seguro, se não estou em erro, em que também os hoteleiros vão passar a ter nos hotéis desfibriladores. É claro que terá de haver uma adesão, quando se fala em hoteleiros também se fala em restaurantes, e vamos dar formação a essas pessoas todas. Houve até um hoteleiro que levantou a questão se, no ponto de vista técnico, haveria algum perigo de alguém, não tendo esta formação, agarrar no desfibrilhador e aplicar os choques na pessoa. E a resposta do senhor Secretário de Estado foi que não havia esse perigo, o Doutor de Cardiologia, Nuno Marques disse que não há esse perigo. De qualquer forma a ideia é fazer formação. Estávamos na conferência e estavam já a mostrar uma aula em direto, em Tavira, já com uma série de pessoas, não eram bombeiros nem forças de segurança, eram pessoas normais, presumo que da área da hotelaria, empregados de mesa, a fazerem já esse curso. A ideia é fazer também um grande trabalho na área da formação, no sentido não só dos primeiros socorros, no sentido de saberem utilizar esta máquina. Portanto, tudo o que se fizer no sentido de salvar uma ou duas vidas, quando há uma paragem cardíaca, cada minuto conta, até chegar o socorro, portanto quanto mais rápida for a intervenção mais possibilidades a pessoa tem. Temos aqui um médico que sabe disso, e uma enfermeira."-----

Geraldes Simões: "A máquina funciona por si só, e portanto ela é que analisa se dispara ou não dispara, de modo que a única função com o público em geral é colar as pás, que são como se fosse uns adesivos num sítio e noutra, como está na fotografia e depois a máquina faz sozinha."-----

Vera Simões: "Pode haver o problema é se a maquina falar uma língua que não seja a nossa. Porque há algumas que falam em espanhol, mas se o dispositivo falar português é só seguir as instruções."-----

Presidente da Assembleia: "De facto, ontem foi assinado o protocolo entre Universidade do Algarve e o Centro Biomédico da Universidade de Faro, onde prevê a formação em grande escala, segundo este cardiologista, que é um dos cabeças deste projecto, dizem que conseguem dar formação a mais de cem pessoas simultaneamente, e portanto têm as equipas multi repartidas para ir ao local, aos hotéis, restaurantes, e tentar que a disseminação desta máquina seja por todos os sítios onde haja público.



Não é uma máquina barata, terá um custo de aquisição no âmbito deste protocolo, de novecentos euros. É barata, em função do que ela custa, este protocolo permite reduzir drasticamente o preço da máquina. Eu contactei este cardiologista e propus que nós na Assembleia também fizéssemos esta formação, a Câmara vai ter, e não é mais que meia dúzia de horas. Ficamos de ver a possibilidade do custo dessa formação e iria depois levar à Assembleia Municipal a possibilidade de fazermos a formação. É daquelas situações que, por muito mau que seja, se começarmos por algum lado isto vai avançar. Se nós também dermos aqui uma base de arranque para que as empresas comecem com a formação neste tipo de equipamento, acho que ganhamos todos e acho que nós podemos ser também orientadores nesse sentido." -----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Ivânia Mascarenhas, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO SEIS

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, Ajuste Direto para Aquisição de Serviços de Produção de Ortocartografia e Cartografia Numérica e Homologação de Cartografia Numérica Vetorial à Escala 1:10:000 do Concelho de Albufeira;-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros:-----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----



Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Ivânia Mascarenhas, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO SETE

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Concurso Público para a Empreitada de Levantamento e Reposição/Construção e Reparação de passeios em Zonas Pontuais do Concelho de Albufeira;-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros:-----

Cândido Reigado: "Em relação a esta questão, é evidente que estamos de acordo com a reparação de caminhos e ruas, e tudo o que careça de intervenção, somos nós talvez que mais temos levantado essas questões aqui na Assembleia. Em vez de abrir concurso para entregar os serviços a empresa privada, porque que a Câmara Municipal não contrata pessoal para fazer esses trabalhos? No próprio documento refere mais a parte do Escarpão, mas é evidente que vão aparecendo sempre mais reparações aqui e acolá, Paderne, Guia, Olhos de Água, Ferreiras, Albufeira, há sempre coisas a fazer. Isso ficaria bastante mais barato para a Câmara."-----

Francisco Oliveira: "Seja por via de adjudicação, seja por via de contratação, sabemos das várias execuções que temos tido, da dificuldade de contratar pessoal, mas isso é um assunto que a Câmara eventualmente irá resolver. Quanto a nós, o que eventualmente está aqui em causa, entendemos que peca só por tardia, já deveria ter sido mais cedo, sempre que houver possibilidade de fazer este tipo de reparações que pudesse ser feito o mais rapidamente possível, é a única questão." -----

Presidente da Câmara: "Começando por responder ao senhor Reigado, eu gostaria muito de ter pessoal, para estas matérias, já desencadeamos uma série de concursos, e devo dizer que, em relação a esta área de calceteiros não aparece ninguém. Não quer dizer



que não vamos repetir, como disse há pouco, está a ser analisado pelos serviços, lançamos agora uma série de concursos para várias áreas, educação, estradas, águas, leitores cobradores, uma série deles, e vamos lançar mais. Portanto não há do nosso lado nada contrário a que não tenhamos o pessoal necessário àquilo que faz falta. Neste momento, em concreto, não temos um calceteiro. Quando aqui entrei, segundo me disseram, tinham um que estava de baixa, e outro que passado pouco tempo reformou-se. Neste momento não temos nenhum calceteiro, e a questão é que as calçadas precisam de ser reparadas. Não há aqui nada de, vamos contratar empresas privadas, preferimos isso a ter calceteiros. Não, neste momento não se trata disso. Houve uma altura em que estávamos com restrições muito severas no que se reportava a contratação, neste momento estamos com mais margem, liberdade nessa matéria, e estamos a pensar ir até aos máximos que sejam possíveis. Portanto, os serviços neste momento estão a trabalhar, a ver as necessidades, para irmos depois repartir por eles, de uma forma equitativa, dentro dos limites que tivermos. A ideia que está subjacente é esta, o que coincide com a sua ideia, portanto não há aqui nada contrário a não termos nos nossos quadros trabalhadores aptos a fazer estes trabalhos, e claro que quando os tivermos o concelho ficará servido, e se forem suficientes naturalmente que não precisaremos de fazer contratação a privados. Neste momento em concreto não temos. Eu estava habituado às coisas lá fora, que eram um bocadinho mais rápidas, e isto leva imenso tempo, os concursos é uma infinidade de tempo. E não é pelos serviços, que trabalham imenso, as nossas trabalhadoras dos recursos humanos têm trabalhado muito, aquilo é um mundo terrível, mas as coisas são assim, levam tempo. Estamos neste momento em fase de conclusão, ainda hoje assinei mais umas quantas negociações. Quando não temos liberdade de fixar salários diferentes, aquilo é eu falar com eles e dizer que o valor é este, vamos negociar, aceita ou não aceita. Aceitamos, pronto, por acaso houve um que não aceitou, concorreu e depois teve vergonha de desistir, mas depois quando chegou a hora disse que lá fora ganhava muito mais, que ganhava mais do dobro. Pediu-me desculpa, e eu compreendi, claro, só fez o concurso com vergonha de desistir. Mas, de facto, é difícil, neste momento contratar, porque os ordenados são muito baixos. Um assistente operacional ganha, eu não gosto de dizer isto, ganha quinhentos e cinquenta e sete euros. Isto não motiva ninguém a vir para aqui trabalhar. Eu, sinceramente não gosto nada disso, e estou completamente num lado reivindicativo como os senhores, porque acho que é imoral.” -----



Francisco Guerreiro: "Eu estou de acordo com este concurso, este e outros idênticos, porque o Presidente falou da dificuldade de pessoal, que ganha quinhentos e poucos euros, mas queria recordar uma coisa, há uns anos atrás, a Junta de Paderne pediu uns calceteiros, e se bem me recordo, para a Câmara Municipal vieram uns quatro ou cinco, incluindo uma senhora, é um trabalho duro, andar ali de joelhos. E agora é que fiquei a saber que não tínhamos nenhuns calceteiros na Câmara. Se não estou muito enganado, no outro dia, vi um desses calceteiros a andar a conduzir um carro, portanto o que é que acontece? Como é um trabalho duro, a Câmara quando abre os concursos internos, as pessoas têm essa possibilidade de largar a calcetaria. Estou a dizer isto, porque vieram para aqui quatro ou cinco calceteiros, e não há muito tempo vi um desses calceteiros a andar com um carro da Câmara."-----

Presidente da Câmara: "Poderá ser por esse motivo de mobilidade intercarreiras, mas também poderá ser muitas vezes, tenho tido vários casos de pessoas que vieram para um determinado serviço, e que fizeram esse serviço durante alguns anos, e depois, por razões médicas, tiveram de ir para outros serviços, porque passaram a estar inatas para aquele serviço, isso também acontece."-----

Cândido Reigado: "Só para acrescentar que todos estamos de acordo que é, de facto, um salário de miséria, mas se tivesse seguido a evolução normal, a partir de setenta e cinco, salvo erro, em que foi instituído o salário mínimo nacional, antes do vinte e cinco de Abril não existia salário mínimo nacional, nesta altura, por contas da CGTP estaria em novecentos e dois euros, e se tivesse sido aprovada, pelo menos a proposta do PCP na Assembleia da República, estava pelo menos nos seiscentos euros. Infelizmente nem nisso estamos."-----

Presidente da Câmara: "Sabendo eu que o meu partido não é um adepto dessas questões do salário mínimo nacional, eu não defendo essa matéria como eles. Entendo que não é adverso da economia, motivar-se as pessoas para trabalhar. Eu prefiro um trabalhador motivado do que um trabalhador desmotivado. E portanto não é com salários mínimos nacionais que nós vamos lá, isto é a minha opinião. E portanto, eu acho que devia motivar-se as pessoas, e isso faz-se também através de uma melhor remuneração que lhes dá melhor bem-estar e até se tornam mais produtivos e mais lucrativos. Esta é a minha opinião, acho que o trabalhador bem-disposto, motivado e melhor tratado, com uma melhor vida produz mais. Além de dinamizar mais a economia. Mas parece que o caminho vai ser de se ir aumentando, vamos ter confiança que isso vai acontecer. O PC neste momento faz parte da Gerigonça e poderá dar uma achega, o



Partido Socialista também não é muito fechado nessas matérias e portanto esperemos que isso aconteça. Devo dizer que nessa matéria não subescrevi, nunca estive de acordo com o que o meu partido pensava sobre essa matéria. Porque olhando para o lado, para os vizinhos Espanhóis, por exemplo, ou olha-se para França, de onde vim recentemente, e os salários mínimos nacionais são muito superiores aos nossos, e eu não penso que eles sejam muito mais parvos do que nós somos. São formas de ver as questões, e acho que o caminho será, de facto, de aumentar os salários, até porque aqui no Algarve eu não conheço muita gente a receber salários mínimos, pelo menos do que tenho conhecimento, e quem quer ter bons trabalhadores não paga salários mínimos. Quando falo na parte do turismo, e que têm que qualificar o turismo, os empresários aumentarem os preços para terem lucro, que não se esqueçam de aumentar a qualidade também, e dentro do aumento da qualidade eu refiro sempre a questão do aumento salarial. Porque se queremos ter bom serviço, temos de qualificar as pessoas e paga-las melhor." -----

Francisco Oliveira: "Só para dizer que, de facto, há alguma tendência, e não vou politizar, no sentido do aumento. O problema está, efectivamente, no valor do salário mínimo. E de facto, com o valor do salário mínimo deve ser difícil para as famílias sobreviverem com rendimentos tão baixos. É essa a ideia do aumento dos rendimentos à população, e no sentido até de dinamizar a economia."-----

José Pimenta: "O Presidente falou há pouco que os trabalhadores da autarquia, principalmente os assistentes operacionais têm salários muito baixos, mas eu penso que há sempre qualquer coisa a fazer em relação a isso. O ordenado pode aumentar, ponto final. E não há outras situações em que se possa beneficiar, bolsas de estudo, por exemplo, é uma situação que a Câmara pode ajudar, as pessoas com mais dificuldades, pode ou não pode?"-----

Presidente da Câmara: "Pode, e estamos a dar."-----

José Pimenta: "Creches?"-----

Presidente da Câmara: "Temos a creche dos trabalhadores da cooperativa, da Câmara."-----

José Pimenta: "Mas pagam." -----

Presidente da Câmara: "Devem pagar pouco, é de acordo com os salários." -----

José Pimenta: "Se os trabalhadores atingem, por exemplo, seiscentos euros, já deixam de receber bolsa de estudo." -----



Presidente da Câmara: "Isso obedece a um regulamento, e eu quero alterar o regulamento porque há lá uma coisa que não concordo nada, que é, neste momento, só abarca bolsas para o ensino superior até à chamada licenciatura. Só que hoje a maior parte dos miúdos fazem também o mestrado, por causa de Bolonha, e acho que não faz sentido nenhum, acho que devia abarcar também o mestrado."-----

José Pimenta: "Fui à procura do regulamento, e o regulamento das bolsas de estudo é de dois mil e doze, a situação é completamente diferente em dois mil e dezassete, ainda bem que temos uma boa saúde financeira, temos condições para dar melhor, em vez de vinte para o Algarve e mais dez para fora do Algarve, aumenta-se, e faz-se um novo regulamento." -----

Presidente da Câmara: "A ideia é essa."-----

Não havendo mais intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstencões: zero (00): -----

Votos a Favor: vinte e quatro (24): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Soraia Rodrigues, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Mário Gaspar, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Ivânia Mascarenhas, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por unanimidade. -----

PONTO OITO

Apreciação e deliberação, sob proposta da Câmara Municipal, do Interesse Público da Alteração do caminho de acesso à praia, na Quinta do Castelo - Albufeira;-----

O Presidente da Assembleia apresentou o ponto e deu a palavra aos Membros da Assembleia. -----

Tomaram o uso da palavra os Membros:-----

Presidente da Assembleia: "Isto tem a ver com o facto de a deliberação que nos veio não ter sido alvo, à data, de deliberação por parte da Câmara Municipal quanto à questão do interesse público, que foi agora, quarta-feira e portanto, temos nós que complementar a deliberação. Porque só com esta deliberação é que a Câmara Municipal



poderá dar andamento à conclusão do processo, bem como depois às demais entidades que estão intervenientes neste processo.”-----

Não havendo intervenções por parte dos Membros da Assembleia, o Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação.-----

VOTAÇÃO: -----

Votos Contra: zero (00): -----

Abstenções: três (03): Soraia Morais, Mário Gaspar, Ivânia Mascarenhas. -----

Votos a Favor: vinte e um (21): Paulo Freitas, Francisco Oliveira, Lurdes Meirinho, Geraldês Simões, Eugénia Baptista, Vera Simões, Cândido Reigado, Adriano Ferrão, Domingos Coelho, Francisco Guerreiro, Carlos Fernandes, Cristina Oliveira, João Cabrita, José Pimenta, Vítor Vieira, Leonardo Paço, António Colaço, Luis Afonso, Presidentes da Junta de Freguesia de Paderne, Presidente da Junta de Freguesia da Guia, e Presidente da Junta de Freguesia de Ferreiras. -----

A proposta foi aprovada por maioria. -----

Antes de encerrar a sessão foram aprovadas, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia.-----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 22:15 horas, de que foi lavrada ata que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 25 de Maio de 2017 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

A PRIMEIRA SECRETÁRIA _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____

